



BPI – Biblioteca Pública Independente  
[www.bpi.socialismolibertario.com.br](http://www.bpi.socialismolibertario.com.br)  
MAL-BH – Movimento Anarquista Libertário  
[www.socialismolibertario.com.br](http://www.socialismolibertario.com.br)

---

---

## A LUTA HISTÓRICA DO 1º DE MAIO

**Lucia Parsons  
Chicago, 1886.**

Que fale Lucia Gonzalez Parsons, quem deve estar na galeria das e dos maiores sindicalistas, que fizeram luta de classes e abriram precedente para a conquista da redução da jornada de trabalho em todo o mundo durante as jornadas de Chicago em 1886:

Parsons, Spies, Lingg, Fischer e Engel: vocês não estão mortos. Vocês estão começando a viver nos corações de todos os verdadeiros amantes da liberdade. Agora, depois de quarenta anos que vocês se foram, milhares que então eram novatos, estão ávidos por aprender de suas vidas e martírio heróico, e quando os anos se alongam, o mais brilhante lustrará seus nomes, e vocês serão apreciados e amados.

Aqueles que de forma tão suja os assassinaram, sob os formulismos da lei em uma Corte de suposta justiça, serão esquecidos.

Descansem, camaradas, descansem. Todas as manhãs são suas!”

Sobre a questão das mulheres no movimento operário Lucia Parsons disparou:

“Tenho tomado a palavra porque nenhuma outra mulher respondeu, e sinto que não estou fora de lugar para dizer a minha maneira algumas poucas palavras sobre este movimento.

“Nós, as mulheres deste país, não temos nenhum voto, nem se desejássemos utilizá-lo, e a única maneira que podemos estar representadas é tomar um homem para nos representar. Vocês os homens tem feito tamanho problema na nossa representação que não temos muita confiança em lhes perguntar; e eu me sentiria estranha ao pedir a um homem que me represente. Não temos nenhum voto, só nosso trabalho... Somos as escravas dos escravos. Nos exploram mais despiadosamente que os homens. Onde quer que os salários devam ser reduzidos, os capitalistas utilizam as mulheres para reduzi-los, e se há qualquer coisa que vocês os homens devem fazer no futuro, é organizar as mulheres.”.

“Creio que se cada homem e cada mulher que trabalha, ou quem labuta nas minas, moinhos, oficinas, campos, fábricas e granjas em nossa ampla América, se decidir sobre o que por direito lhes pertence, nenhum ocioso viverá do seu trabalho, e quando sua nova organização, sua organização econômica, declarar o homem como homem e a mulher como mulher, como irmãos e irmãs, vocês determinarão que coisas possuem, pois não há exército grande que seja para superá-los, porque vocês mesmos constituem um exército.”

O discurso de Alberto Parsons, companheiro de Lucia, frente ao tribunal que condenou a morte 5 militantes anarquistas das lutas operárias pela redução da jornada para 8hs, na jornada que é lembrada como dia internacional de protesto, o 1º de maio.

“Nos vinte anos passados, minha vida tem estado completamente identificada com o movimento operário na América, em que tomei sempre uma participação ativa. Conheço, portanto, este movimento perfeitamente, e tudo que dele diga em relação com este processo não será mais que a verdade, toda a verdade dos fatos.

Há nos Estados Unidos, segundo o censo de 1880 dezesseis milhões e duzentos mil operários. Estes são os que por sua indústria criam toda a riqueza deste país ...

O operário é aquele que vive de um salário e não tem outros meios de subsistência que a venda de seu trabalho hora por hora, dia por dia, ano por ano. Seu trabalho é toda sua propriedade; não possui mais que sua força e suas mãos. Daqueles dez milhões de operários só nove milhões são homens; os demais são mulheres e crianças. Se calculamos agora que cada família se compõe de cinco pessoas, aqueles nove milhões de operários representam quarenta e cinco milhões de indivíduos de toda nossa população. Pois bem; toda esta gente que é a que cria a riqueza, como já tenho dito, depende em absoluto da classe endinheirada, dos proprietários.

Agora vejam, senhores; eu como trabalhador tenho exposto o que acredito serem justos clamores da classe operária, tenho defendido seu direito a liberdade e a dispor do trabalho e dos frutos do trabalho como lhe acomode. Me perguntam por que não devo ser executado, e entendo que esta pergunta implica também que desejam saber por que existe neste país uma classe de gente que apela a vocês para que não nos concedam uma nova prova. Eu creio que os representantes dos milionários de Chicago organizados, que os representantes da chamada Associação dos cidadãos de Chicago reclama nossa imediata extinção por meio de uma morte ignomínia.

Eles de uma parte e nós de outra. Vocês se levantam no meio representando a justiça. E que justiça é a vossa que leva à forca homens que não tem nenhum delito provado ...?

Este processo tem se iniciado e tem seguido contra nós; inspirado pelos capitalistas, pelos que acham que o povo não tem mais que um direito e um dever, o da obediência. Eles tem dirigido o processo até este momento, e como tem dito muito bem Fielden, nos acusam ostensivamente de assassinos e acabam por nos condenar como anarquistas ...

... Pois bem: eu sou anarquista. O que é o socialismo ou a anarquia? Brevemente definido, é o direito dos produtores ao uso livre e igual dos instrumentos de trabalho e o direito ao produto de seu labor. Tal é o socialismo.

Eu não tenho violado nenhuma lei deste país. Nem eu nem meus companheiros temos abusado dos direitos de todo cidadão desta República. Nós temos feito uso do direito constitucional a própria defesa, temos nos oposto a que tirem do povo americano aqueles direitos. Mas os que tem nos processado imaginam que nos vencem porque se propõem enforcar sete homens, sete homens a quem querem exterminar violando a lei, porque defendem seus inalienáveis direitos: porque apelam ao direito da livre expressão do pensamento e o exercitam, porque lutam em defesa própria. Creem, senhores, que quando nossos cadáveres hajam sido lançados ao monte haverá acabado tudo? Creem que a guerra social acabará nos estrangulando bárbaramente? Ah não! Sobre o vosso veredito ficará o do povo americano e o do mundo inteiro para demonstrar vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam ao cadafalso; ficará o veredito popular para dizer que a guerra social não tem terminado por tão pouca coisa.